

# Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 466

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 19

Redacção e Administração  
**EM GUIMARÃES**  
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor

**JOÃO PEREIRA DA COSTA**  
Guimarães, 14 de Maio de 1927

Composição e Impressão  
**Tipografia «LUSITANIA»**  
Perto do Tribunal

## Congresso Eucarístico de Guimarães

- A Exposição de Arte Religiosa -  
NO CONGRESSO EUCHARÍSTICO  
CONSTITUIRÁ UM GRANDE SUCESSO!

Vai realizar-se nos dias 8 a 12 do próximo Junho, por ocasião do Congresso Eucarístico Diocesano, uma Exposição de Arte Sacra.

Constituirá esta exposição uma notável galeria de objectos de comprovada concepção artística, postos ao serviço da fé religiosa e que, agora reunidos no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, darão aos olhos dos próprios guimaranenses a medida exacta do suntuário, do intrínseco, do histórico valor de tantas joias dispersas e mal instaladas que possuímos.

E' evidente que deste certamen expositivo (a que virá porventura alguma rara alfaia, custodia, calix, cruz, cadeiral, pintura, etc., das igrejas do concelho), destacar-se-há o núcleo das principais peças do *Tesouro da Colegiada*; tendo para isso a comissão organizadora da exposição obtido a necessária autorização do Conselho de Arte e Arqueologia do Norte, e em termos do maior estímulo, tanto o pensamento de patentear ao público as produções que sintetizam o labor artístico de diferentes épocas constitui uma lição do maior alcance subjectivo para a cultura do sentimento e espírito populares.

Deste modo vai, pois, a celebração do Congresso Católico ser um magnífico ensejo para revelar à emoção sensorial de milhares de creaturas o nosso sacro patrimonial artístico — o que será mais um título de glória para a Igreja, pois assim se dará e fará a mais comprovada prova de que foi sempre o estímulo da fé religiosa que impulsionou e inspirou a arte e os artistas na concepção sublimada do belo.

Ainda outro alcance derivará da próxima Exposição de Arte Sacra: será o de trazer até nós os autores e críticos que não se mobilizando de longada a uma terra para gosar os deslumbres bizzarros duma festança, fazem-se tódavia até... ao fim do mundo para gosar o sabor delicado duma exposição aonde se vislumbrem os primores das notáveis joias artísticas e histori-

cas que são patrimonio nacional.

Cumpre-nos, portanto, fazer a necessária e oportuna propaganda pela imprensa, levando a tóda a parte o eco deste acontecimento, demais que assim inteligentemente e seguramente trabalhamos para o progresso e bom nome da nossa tão amada terra.

E' quasi positivo que a abertura da exposição será o mais solene possível; por quanto a esse acto assistirão além dos elementos officiaes, os Prelados e s. ex.ª o senhor Nuncio Apostólico que, vindo ao Congresso, terão assim o melhor ensejo de observar o que vale a terra que foi berço da nacionalidade, sob o ponto de vista da tradição religiosa, afirmada dum modo particular na sua devoção a Santa Maria da Oliveira, — lábaro augusto das batalhas no período da conquista e formação do reino.

Possivelmente a exposição será precedida de um prefácio oral; para o que a comissão organizadora fêz convite a um illustre escritor que muito intimamente conhece os nossos valores sacros.

Na impossibilidade, por falta de tempo, de se fazer um catalogo descriptivo dos objectos expostos, ainda assim terá cada peça o índice da sua época e do seu estilo para ilucidação do público, a quem será, nos cinco dias do Congresso, patenteada a exposição, mediante um modesto preço de entrada, pois que avultadas serão as despesas desta simpática e altruista iniciativa.

A comissão encarregada de levar a efeito a Exposição de Arte Sacra é composta pelos senhores: Presidente da Sociedade M. Sarmento; Presidente da Com. Adm. da Câmara Municipal; Abel Cardoso, director da Escola Industrial; José de Pina, prof. de desenho no Liceu; P.º Domingos Gonçalves, da Comissão do Congresso; P.º João Ribeiro, Arcipreste, Jeronimo Sampaio, da imprensa; e

A. L. DE CARVALHO.

- Congresso Eucarístico Diocesano -  
DE GUIMARÃES  
A REALIZAR NESTA CIDADE EM JUNHO PRÓXIMO

### Dia 7

Recepção do Ex.º e Rev.º Sr. Nuncio Apostólico e dos Ex.ºs Prelados que se dignam assistir ao Congresso.

### Dia 8

A's 8 horas, Missa campal no templo dos Santos Passos, comunhão geral das crianças da cidade e concelho e alocação por um dos Ex.ºs Prelados.

A's 10 horas solene Pontifical de abertura no templo de S. Francisco.

A's 15 horas, inauguração de arte sacra no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, com a assistência do venerando Episcopado.

### Sessões do Congresso

Realizar-se-hão na igreja de S. Domingos nos dias 8, 9 e 10 às 16 horas.

### Vésperas solenes

Cantar-se-ão no templo de S. Francisco, às 19 horas, nos dias 8, 9 e 10 com sermões pelo Ex.º Bispo de Portalegre.

### Comunhões gerais

Além da comunhão geral das crianças, haverá também a comunhão das mulheres no dia 9, no templo de S. Francisco, às 8 horas, e no dia 10 a comunhão de homens à mesma hora e no mesmo templo.

### Procissão nocturna

No dia 10, às 22 horas, sairá do templo dos Santos Passos a Procissão de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, vulgarmente chamada a **Procissão das Velas**.

### Dia 11

Soleníssimo Pontifical, às 10 horas, no templo de S. Francisco, com sermão pelo Ex.º Bispo de Leiria.

A's 17 horas sairá do templo de S. Francisco a **Grandiosa Procissão do Santíssimo Sacramento**, que será um dos mais esplendorosos números do Congresso.

A' meia noite adorações solenes, missas e comunhões gerais nas igrejas da Colegiada, Misericórdia e S. Francisco.

### Dia 12

A imponentíssima Peregrinação à Penha que sairá do templo dos Santos Passos, às 8 e meia horas.

Chegando à Penha transformar-se-há em Jornada Eucarística, com a assistência do Venerando Episcopado, concluindo com Missa campal, alocação por um Ex.º Prelado e bênção com o Santíssimo Sacramento.

Em seguida será solenemente inaugurado o monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que ficará a perpetuar, no alto da Penha, a gloriosa travessia do Atlântico.

Estão até agora inscritos os seguintes oradores para as **Sessões solenes dos dias 8, 9 e 10 de Junho**:

Suas Ex.ºs Rev.ºs, Senhores D. Sebastião Nicotra, Nuncio Apostólico, e D. José Lopes Leite de Faria, venerando Bispo de Bragança e Miranda; e os srs. Doutores: Ferrand Pimentel de Almeida, Lente da Universidade de Coimbra; D. António Pereira Forjaz, Lente da Universidade de Lisboa, e Luis de Freitas Viegas, Lente da Universidade do Porto; os srs. Dr. António Baptista Leite de Faria, médico em Lisboa; Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Cônego Dr. António Avelino Gonçalves, de Braga, Um representante do Centro Académico da Democracia Cristã de Coimbra e as Ex.ºs Senhoras D. Maria Ana de Melo Sampaio e D. Maria Rita Antunes Guimarães.

### NOTAS

A «Casa Nun'Alvares» porá a tempo e dentro de poucos dias, à venda, as velas e tochas próprias para a procissão das Velas, segundo o modelo indicado.

—E' o seguinte o itinerário desta procissão, no dia 10: Campo da Feira, Senhora da Guia, Rua da Rainha, Toural (lado sul) e Toural (lado norte), Rua de Santo Antonio, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão, Toural, Largo Prior do Crato, R. de S. Dámaso e C. da Feira.

—Dia 11, sai a Procissão Eucarística da igreja de S. Francisco, às 4 horas da tarde, percorrendo o seguinte itinerário: S. Francisco, S. Dámaso, Campo da Feira (1.ª Bênção campal), Senhora da Guia, Oliveira, Rua de Santa Maria, Trinas, Rua de Santo Antonio, Toural (2.ª Bênção), Largo Prior do Crato e S. Francisco (3.ª Bênção).

—Brevemente será distribuido o programa.

—Além dos Prelados já inscritos sabe-se que virão também os Rev.ºs Senhores Bispo Coadjutor de Lamego e Bispo Auxiliar da Guarda, que fará a alocação na Penha.



## 28 de Maio

## Comemoração precisa

Estamos a dois dias duma data em que se vai comemorar a libertação duma Pátria que há 16 anos agonisava às mãos dos aventureiros políticos. Queremos referir-nos ao movimento militar iniciado em Braga na madrugada de 28 de Maio de 1926 e que foi chefiado pelo valente Marechal Gomes da Costa e pela quasi totalidade da guarnição militar daquela cidade.

Estão ainda na memoria de todos os bons patriotas as horas de receio e ansiedade que se passaram durante os dois primeiros dias da revolução pois que a derrota dos revolucionarios traria àqueles quiçá a Pátria a sua completa ruina. Para longe vá o agouro — mas dada a brandura com que vemos proceder os governantes, não nos custa a acreditar que o inimigo, que não desarma, inutilise toda a obra do Exército...

Bem contra nossa vontade não podemos exaltar, como queríamos, a obra da Ditadura militar no tocante ao saneamento que se propôs levar daí por diante e que estava no programa do 28 de Maio!

Muita fraqueza e muita transigencia é o que temos visto! E' porém necessário que a data que se avizinha seja festejada com retumbancia e com regosijo nacional.

A' Comissão Administrativa da Câmara que representa, ou antes, devia representar o pensamento politico, do movimento nacional do 28 de Maio, cumpre promover essa comemoração festiva. Já outras Câmaras tomaram essa iniciativa e estão organizando o programa festivo do 28 de Maio.

E' que esta data representa para a Pátria — e desta é que nós queremos saber — alguma coisa mais que o 5 de Outubro. Que na madrugada de 28 de Maio os sinos toquem festivamente levando a essas aldeias distantes o eco do regosijo nacional — e as bandas de música executando marchas guerreiras e hinos patrioticos nos acordem deste sono criminoso em que temos vivido!

## Bombeiros Voluntários

Para anunciar as suas festas (Bôdas de Ouro) que esta prestante corporação soleniza com todo o brilhantismo no dia 26 de Junho proximo, dará entrada nesta cidade pelas 21 horas da proxima terça-feira, 17 do corrente, um grande eucalipto, generosamente cedido pelo ex.<sup>o</sup> senhor Antonio Leite de Castro, grande amigo dos bombeiros, sendo este levantado no terreno adquirido por esta corporação no Proposto e onde ha-de ser feita a nova casa-escola.

Tambem farão os bombeiros as novênas ao seu padroeiro S. Marçal, na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), pelas 20 horas acompanhadas de *Zés Prelas* dando a volta pela cidade.

## Revoluções e Revoltados

O precalço sucedido um ano antes, longe de desunir, veio congregar forças dispersas resolver equívocos, romper neutralidades, eliminar dúvidas e no curto espaço de treze meses conseguir, num lance de audácia vibrantemente secundado pela nação apolítica, o que até ali inutilmente se intentara alcançar pela violência. O movimento de Abril ressentira-se de uma cuidadosa e conscienciosa organização. Deu-se excessiva credulidade a promettimentos que eram tam sómente arditos arranjos de videirinhos. Daí o desastre que, usada outra tática, poderia muito bem ter-se evitado. Não pretendo discutir este ponto embora sob bastantes aspectos ele se me afigure vulnerável. Como isto não passa de ligeiríssima ressenha de impressões pessoais é impossível no pouco tempo e espaço de que disponho, alongar-me em análises supérfluas, talvez, as quais mais directamente interessam historiadores do que meros anotadores de factos avulsos.

Sendo, por outro lado, a natureza destes escritos, a minha parte, meramente especulativa e de síntese, alinhavados em fugitivos momentos de ócio sobre o joelho, não podem eles por certo constituir um estudo completo e metódico. Dito isto, para desengano de quem me lê, prossigo, como até aqui, obedecendo onde for possível a ideia que desde o início me tem guiado os passos.

O Exército comprehendera e executara a vontade da nação expulsando as quadrilhas que a infestavam. Como outrora Jesus azorragando os vendilhões que faziam do templo de Deus, casa de negócio, o Exército, também, empunhando o látigo vingador do bom senso e do dever patriótico, afugentou essa malta de saltadores sem escrúpulos, esse cortejo de vampiros sanguissedentos, no louvavel intuito de desalgemar a Pátria moribunda.

E estava tam na alma do país a revolta, que o triunfo se alcançou sem que se disparasse um tiro, sem que uma só gota de sangue se derramasse.

Respirou-se fundo, renasceu a confiança, aclamou-se em delírio!

O parlamento encerrou. Falou-se em desapear a constituição. Mas os politicos acudiram alarmados, concertando insídias, urdindo calúnias, provocando discordias entre os chefes. Não desarmavam; nem um momento davam tréguas aos seus vilíssimos manejos. E boatos inquietantes verdadeiramente desorientadores circulavam de continuo, forçados com uma tenacidade inconcebível. Que lavravam graves desinteligências nos comandos, que o Exército ia retirar o seu apoio aos chefes que estavam traíndo o sentido da obra que o impeliara para a revolta.

Que poucos dias mais decorreriam antes que os politicos se reapossassem do mando. Uma atmosfera de incerteza começou então a envolver os espíritos, respirava-se, não sei que pesado ar ressumando tragédia. Malsinavam-se intenções ao sopro funesto da intriga, na torpe exploração de ambições e de egoísmos agulhando melindres, ferindo susceptibilidades. Por fim, e a despeito de tôdas as pérfidas influências, chegou-se a um acôrdo. Gomes da Costa a figura mais prestigiosa e simpática do movimento entrava triunfalmente em Lisboa à frente de 10.000 soldados.

Agora era preciso organizar um govêrno de força seleccionado entre inconcussas proibições não só, como apto a realizar a obra de reconstrução que se preconizara.

Como se previra, sobrevieram dificuldades de torno. Pensara-se para logo na formação de um triunvirato que concentrasse todos os poderes.

Arbitrara-se em seguida uma ditadura militar a cujos membros nomeados extra-constituição, incumbiria a tarefa de reorganizarem a vida nacional. Para tal fim disporiam de atribuições ultra-legais e com a máxima energia e firmeza, sem condescender e sem tergiversar, cumpria-lhes ao amparo das espadas, dar início e prosseguir na grande obra de reconstrução moral e social que a ideia nacionalista de há muito vinha apregoando com êxito.

Sem um programa definido que lhes servisse de norma e ainda não libertos da epidémica mania das palavras de efeito a que traziamos acostumados os ouvidos, os homens que se propuseram ombrear com o fardo pesadíssimo da governação pública, por falta de senso politico, e por quasi absoluta carência de tino diplomático, começaram por traír a finalidade do movimento e a perder o apoio do militarismo, que nesta conjuntura equivale a dizer a confiança da nação!

(Continua).

ARNALDO BEZERRA.

## Só de balão

Aquele caminho que vai de Nespereira a Gandarela está em tal estado que só de hidro-avião se pode fazer a travessia.

Não haverá nenhum compadree com quintas para aqueles lados? Falta de sorte!...

RIBEIRO, Filho  
ALFAIATE

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de verão, tanto nacionais como estrangeiras, em padrões de novidade e côres finas.

## Melhoramentos

## Por conta do lavrador

Está muito adeantado o ramal que vai de Polvoreira às propriedades do sr. capitão Duarte Fraga digno presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Não podemos deixar de louvar tanto zêlo pelos municipes do concelho, tanto mais que a referida estrada fica obra prima, sendo calcetada para evitar futuras reparações que por certo outras vereações menos zelosas deixariam de fazer. Obra cara... mas duradoura.

Tem um duplo alcance de vistas este melhoramento embora fique um pouco dispendioso aos cofres da Câmara que é como quem diz à bolsa de todos nós... menos um.

E aquela Junta de Polvoreira a consumir-se em pedir um caminho que ligue a estrada à igreja paroquial, embora tenha obtido carros de graça para transporte de terra e pedra!...

Porque não mudam a igreja para junto da quinta do sr. capitão, onde teriam uma rica estrada em vez de um pobre caminho?

E' preciso saber se viver nestes tempos do progresso e da moralidade, srs. da Junta.

E ainda há quem se lembre daqueles retrogados como Campos Henriques que tendo sido por várias vezes ministro da Monarquia nunca mandou concertar aquele caminho que vai a São S. de Souto onde tinha as suas propriedades, beneficiando várias povoações e ligando a Povoia de Lanhoso.

Oh tempos, tempos em que um grande ministro, valia menos que um... presidente!

## Desastre de automovel

Na quinta-feira última deu-se um choque entre o automovel do sr. Antonio E. Pereira de Castro e o do sr. dr. Alfredo Fernandes sub-delegado de saúde nesta cidade. O primeiro carro seguia em marcha vagarosa e, ao dobrar a esquina da rua Gil Vicente-Paio Galvão foi colhido pelo automovel do sr. dr. Fernandes que seguia em direcção à estrada de Braga em marcha acelerada e *fôra da mão* segundo dizem as pessoas que presenciaram o desastre. Deste resultou a queda da esposa e filha do sr. Pereira de Castro, que foi devida à violencia do choque sendo projectadas na rua felizmente sem consequências de maior. O que mais foi notado com desagrado e até indignação foi a circunstancia, aliás lamentavel, de os passageiros do automovel-relâmpago e até sinistro pelos danos que tem causado — dois médicos — não prestassem os socorros proprios da sua profissão àqueles duas senhoras que no chão se contorciam com dôres! O resto está, segundo dizem, entregue aos tribunais.

E' preciso que haja mais respeito e carinho pela vida do nosso semelhante.



Arte

Récita académica

Com uma casa repleta realizou-se na passada quarta-feira a anunciada récita de despedida dos alunos do 7.º ano do Liceu de Martins Sarmiento, desta cidade, em benefício da sua Caixa Escolar.

Subiram à scena as peças *Almas do outro mundo* (comédia em 2 actos) e *Amores de Colombina* (fantazia dramática em 1 acto e 1 prólogo), original do académico sr. Horácio Guimarães, que viu coroado de bom exito o seu primoroso trabalho, recebendo da numerosa assistência fartos e justos aplausos.

O desempenho foi correcto por parte de todos os interpretes.

Devemos no entanto salientar o trabalho primoroso da sr.ª D. Arnaldina de Freitas Guimarães, no papel de Colombina, que se revelou uma artista, tal o sentimento e a alma que imprimiu às suas palavras.

O espectáculo terminou por um discurso de despedida dos alunos do 7.º ano, pelo vice-presidente da Academia, sr. Elísio de Souza Vasconcelos e uma balada com sólo pelo académico sr. Francisco Costa.

O teatro ostentava uma simples decoração mas de bonito efeito.

No final foi chamado ao palco o ensaiador e nosso presado amigo sr. Jerónimo Sampaio.

Os estimados empregados do comércio, a que distintamente preside o nosso bom amigo sr. António Almeida, ofereceram aos alunos do 7.º ano um formoso ramo de flores, gesto muito simpático que a sala acolheu com aplausos vibrantes.

Alfim de repetidas e aborrecidas *démarches*, conseguiu a comissão académica promotora da linda récita, por intermédio de pessoa delicada e amiga, que a pianola, propriedade da empresa que há anos vem explorando o Teatro D. Afonso Henriques, tivesse a subida honra de fazer parte dos instrumentos que compunham a orquestra que ali se ouviu naquela noite inolvidavel.

Os moços académicos, sempre dignos e generosos, retribuíram o obsequio com requintada galanteria, autorisando que o camarote n.º 8 da 1.ª ordem fôsse ocupado gratuitamente pela dita empresa, pois, segundo informes colhidos em boa fonte, só por ela pode ser utilizado quando os espectáculos são de sua conta e não por conta doutros.

Hotel Paulino

Só no próximo número faremos a devida referência ao acto de abertura deste importante hotel.

As tuas lágrimas...

*Nesses piedosos olhos, desprendidas,  
eu vi as tuas lágrimas tombando,  
como gotas de orvalho, rociando  
a flor de tuas faces doloridas...*

*Eu vi-as, scintilantes, mal-contidas,  
aljôfares de luz irradiando  
um místico fulgor, tam raro e brando,  
que nunca mais me foram esquecidas.*

*De amor as tuas lágrimas de outróra  
nasceram. Ansia louca me devora  
e quero-as recolher para bebê-las...*

*Mas fogem-me essas lágrimas e... vêde  
como é que hei-de acalmar a minha sêde  
se elas já nos seus olhos são estrêlas?*

(Inédito)

ARNALDO BEZERRA.

Uma distracção de Pasteur

Pasteur fôra passar uma temporada na Borgonha, com a família de seu genro.

Estava-se à meza, e quasi no fim do jantar.

Sem dizer nada, o sábio entretinha-se a comer cerejas, tendo o cuidado de as lavar escrupulosamente, uma por uma, num copo de água, com um cuidado de tal modo meticuloso, que os seus não poderam deixar de rir. Pasteur reparando disse-lhes:

*— Vocês riem; mas é porque não fazem a menor ideia das impurezas que se encontram em cada uma destas cerejas!*

E a este propósito, continuando sempre a lavar os frutos,

como até aí, fez uma verdadeira lição de curso aos que o rodeavam, insistindo particularmente sobre o número espantoso de micróbios, que podem viver na superfície de cada cereja. E quando acabou disse em conclusão:

*— Bem vêm que tôdas as precauções são poucas. Façam o mesmo que eu. Lavem bem as cerejas.*

Dito o que, deixou-se absorver pelas suas meditações, e, distraidamente, pegou no copo onde estivera a afogar com todo o cuidado a tal infinidade de micróbios... e bebeu-a de um trago!!

Imagem, depois disto, as gargalhadas da família!

Termas de Vizela

O sr. dr. Brito Camacho, no seu último livro intitulado «Jornadas», referindo-se a Vizela, tem palavras que demonstram a sua fina observação no que diz respeito a estas termas.

O Balneario, que pela sua grandiosidade rivaliza com o que de melhor tem sido construido no estrangeiro, mereceu-lhe a seguinte referência:

«...E' um admirável estabelecimento, provido de tudo quanto precisa ter para bem desempenhar a função que lhe compete. Todos os serviços são bem ordenados e bem dirigidos, e das virtudes curativas destas águas fala a multidão que aqui acorre todos os anos, a tratar se, três ou quatro milhares de pessoas sofrendo de várias moléstias.»

Eum simples período Sua Ex.ª patenteia a sua justa admiração pelo grande propulsor desta estância—o dr. Abílio Torres—que foi director clínico da Companhia dos Banhos, dizendo:

«...médico hidrologista que consumiu a maior parte da sua vida a fazer e a acreditar o estabelecimento termal que aqui há.»

Depois de demonstrar que a es-

tatística é o melhor atestado do valor terapêutico das águas, aconselha:

«A Companhia dos Banhos de Vizela faria bem se tomasse em consideração estas verdades elementares, e pois tem ao seu serviço quatro médicos—*não digo quatro clínicos*—não seria milagre que a estatística das águas fôsse perfeita e completa.»

Sobre o progresso de Vizela, Sua Ex.ª tem a seguinte opinião:

«A verdade é que Vizela precisa duma Avenida no Parque para os seus passeantes, infantes e cavaleiros, e andaria avisadamente se proibisse as corridas de automoveis numa estrada que é a sua principal rua, e que não tem mais de cinco metros de leito rodado.»

OFERECE-SE

Mestre Mecânico e debuxador. Cartas a esta redacção para as iniciais J. O. C.

Casa ATLAS

Hoje—GRANDES NOVIDADES—Hoje Abertura da estação de Verão

Avisamos...

**Aos contribuintes**—Está em pagamento, desde 1 a 15 de Maio próximo, na repartição de Finanças deste concelho de Guimarães, o imposto de transacção, por meio de livro, respeitante aos meses de Julho a 31 de Dezembro do ano findo. Terminado este prazo, será relaxado imediatamente.

—Os contribuintes que fizeram as suas reclamações nas suas avenças do imposto de transacção, para o futuro ano económico de 1927-1928, devem comparecer na Repartição de Finanças deste concelho, a fim de verem os respectivos despachos, até ao dia 15 do corrente mês.

Aos contribuintes que não comparecerem, considerar-se hão as suas avenças aceites.

**Taxa militar**—Está em pagamento, durante 60 dias, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a taxa militar com os respectivos juros de mora, do ano de 1926.

Asilo de Santa Estefania

No mez de fevereiro findo, recebeu esta casa de caridade doativosna importância de 1018\$100 reis, oferecidos pelos ex.ªs srs.:

D. Maria Máxima d'Almeida, 50\$000; Gaspar Machado de Sousa Correia, 20\$000, para assistirem a uma missa; José Teixeira de Carvalho Júnior, 100\$000, por alma de seu extremoso filho; família do falecido sr. Bento José Leite, 20\$00, em sufrágio da sua alma; Francisco Raimundo de Sousa Guise, 50\$000, por alma de sua saudosa esposa; João Baptista de Sousa, 150\$000; Anónimo, 8\$000; Severino Guimarães, 25\$000, por alma de sua falecida tia D. Josefina Rosa de Sousa Guise; Irmandade de S. Sebastião erecta na igreja de S. Dámaso, 110\$000; Anónima, 30\$000; Anónimo, 10 alqueires de milho; Francisco José Salgado, 100\$000, em sufrágio da alma da esposa; Manuel José de Carvalho, 50\$000, em sufrágio da alma de seu extremoso filho; Condes de Margaride, 100\$000; Manuel Joaquim da Cunha, 25\$000, por alma de sua falecida esposa.

—Em nome das internadas, a Comissão Administrativa agradece reconhecida a todos os benfeitores.

Visita aos principais Santuários Franceses

Partida a 10 de Agosto, regresso a 1 de setembro; a viagem é feita com o máximo de comodidade.

Presta informações, nesta cidade, a Casa Viuva de João Gualdino Pereira e em Lisboa, o organizador Ex.ª Sr. João de Deus Lima—R. Augusta, 222—Livraria Católica,



## CARTEIRA

## Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras e Cavalheiros:

**Domingo, 15**—D. Maria Ernestina Machado da Costa Santos, D. Maria de Lourdes Pires, D. Maria Isabel Miranda da Costa Barros, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, João Faria de Souza Abreu, Eduardo de Freitas Ribeiro.

**Segunda, 16**—D. Rita Ribeiro de Moura Machado.

**Terça, 17**—José Fernandes da Silva Correia.

**Quarta, 18**—Diniz Teixeira Leite Lobo (Felgueiras).

**Quinta, 19**—D. Maria de Castro Sampaio.

**Sexta, 20**—Joaquim Martins Guimarães.

**Sabado, 21**—D. Maria das Dores Ferreira Sarmento Pimentel (Felgueiras).

Afonso Pinheiro Torres.

## Falecimento

O nosso prezado amigo e estimado industrial sr. Jaime da Cunha Guimarães, que ha-to dias viu desaparecer-lhe uma filha ha, acaba de sofrer novo e rude golpe com a morte do seu querido Alfredo Jorge que tambem era todo o seu encanto.

Arabatou a dor cruel que no momento invade o coração dos d-solados pais apresentamos-lhe as nossas profundas condolencias por tão triste acontecimento.

O funeral do inocente Jorge, que hoje se realiza na parochial de S. Jorge de Selha, teve extraordinaria e distinta concurrença.

## Doente

Tem guardado o leito o Rev.<sup>o</sup> Francisco de Lima.

Desejamos as melhoras do virtuoso sacerdote.

## Gosto e arte

Esteve muito interessante a exposição feita pela acreditada casa Hig-Life, vendendo-se alem do bom gosto e arte a importancia dos objectos expostos, como chapéus, bijouteria e artigos de grande novidade.

## Teatro Gil Vicente

Promovido pela Associação Artistica realiza-se amanhã, (domingo) um interessante espectáculo, no Teatro Gil Vicente, em que toma parte o assombroso artista KALWÓ.

## AVISO

## Casa Garantia Penhorista

R. Gravador Molarinho, 13-A

## Guimarães

Tendo de proceder-se ao leilão de todos os objectos com mais de três meses de atoz, previnem-se os srs. mutuários de que o referido leilão terá lugar no local acima indicado, no próximo dia 22 de Maio.

Guimarães, 1 de Maio de 1927.

Oliveira & C.<sup>os</sup>, Suc.<sup>os</sup>

## Excursão em Espanha, França e Suíça

Partida a 4 de setembro regresso a 4 de outubro. Inscrição nas três classes. Para todas as informações dirigir-se, nesta cidade, à Casa Viuva de João Gualatino Pereira e em Lisboa ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. João de Deus Lima—R. Augusta, 222—Livraria Católica. A inscrição encerra-se brevemente:

## Vizela

Por motivos que julgamos imprevistos, não se realizaram no pretérito domingo os festejos comemorativos do 50.<sup>o</sup> aniversário da fundação da prestimosa Associação dos nossos briosos Bombeiros.

Deploramos o facto simplesmente, pois não nos compete abordar sobre êle várias considerações...

Tais festejos, que devem ser imponentes, ficaram, pois, adiados «sine-die».

Se nos for comunicado o dia designado, com alguma antecedência, faremos a devida referência publicando o seu programa.

—Devido a um mal-entendido e a umas pequenas dúvidas sugeridas, ficou nulo o concurso do jôgo de malha efectuado no passado domingo, ficando, porém, adiado para o próximo domingo, 15 do corrente, no mesmo local, às 14 horas officiais, e nas condições já conhecidas dos concorrentes.

—Dia a dia estão chegando aquistas, para o que contribue o tempo esplêndido de sol que estamos gozando.

—Na rua Ferreira Caldas, e na antiga Sapataria Peixoto, abriu há dias um excelente estabelecimento de barbearia com todos os requisitos modernos, de luxo, elegância e hygiene.—C.

## Dr. F. Guedes de Oliveira

## Médico especialista

Doenças da boca e dentes

Tratamento da piorreia alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 AS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO

## Casa ATLAS



Verão :: Verão

## GRANDES NOVIDADES

Calçado com laços à Charleston  
Chapéus de palha para homem  
— nacionais e estrangeiros —

## Diversas

## Cabeceiras de Basto

Na casa de Cima de Vila, da freguesia de Pedraça, faleceu em 9 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Rosa Pereira.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira passada tendo sido muito concorrido por pessoas de todas as classes sociais.

Toda a familia e em especial ao nosso prezado amigo sr. José Joaquim Teixeira Pereira, apresentamos sentidos pezames.

## Felgueiras

Realizou-se ha dias o casamento do sr. Aparicio de Souza Teixeira, da Casa da Quinta, freguesia de Rande, com a Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Heralda Noquis de Almeida, filha do sr. Manuel Francisco de Almeida, do Mosteiro, de Caramos, senhora muito gentil.

O noivo e os filhos de distintas familias, são dotados de excelente qualidades.

O «Ecos de Guimarães» desja aos simpáticos noivos as maiores felicidades.

## Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dent e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 36

LISBOA

## MISERICORDIA DE GUIMARÃES

## Assembleia Geral

São convidados os Irmãos desta Misericórdia a reunir na casa do Despacho, anexa ao seu Hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 5 do próximo mês de Junho, pelas 9 horas, para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.<sup>o</sup> do artigo 18.<sup>o</sup> do Compromisso e para deliberar sobre o seguinte:

1.<sup>o</sup>—A cedência da superficie de 4 metros quadrados, 3 decímetros e 2 décimos de parede duma casa, situada na rua da República, desta cidade.

2.<sup>o</sup>—A cedência duma pequena parcela de terreno di-cerca do Hospital de Santo António, aos Capuchos, nesta mesma cidade.

3.<sup>o</sup>—A aposentação dum médico que, durante cerca de 50 anos, tem prestado bons e assíduos serviços clínicos no dito Hospital de Santo António.

Se na primeira convocação não comparecer número sufficiente de Irmãos, desde já se faz a segunda convocação para o domingo immediato à mesma hora e no mesmo local.

Se, porém, neste dia ainda não comparecer número sufficiente de Irmãos, também desde já se faz a terceira convocação para o dia 19 do dito mês de Junho próximo, à mesma hora e no mesmo local indicados neste anúncio.

Guimarães e Secretariã da Misericórdia, 14 de Maio de 1927.

O PROVIDOR,

(a) Alfredo Dias Pinheiro.

## NOTICIÁRIO

## St. Tereza do M. Jesus

Realiza-se em 17 do corrente, na igreja da Misericórdia, uma festa em honra de Santa Tereza do Menino Jesus, que constará de Missa cantada às 10 horas da manhã e Exposição do S. S. e de tarde, às 7 e meia horas, sermão pelo distinto orador sagrado sr. P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz, terminando com Bênção do S. S.

## António André

Faleceu após uma operação a que teve de submeter-se o antigo e conhecido funcionário do nosso liceu, sr. António André.

Era uma alma sem mácula e um character dum só credo e duma só fé.

Os officios por sua alma realizaram-se na quarta-feira, na igreja da Misericórdia, com a assistência de vários amigos, professores, alunos e empregados do liceu, que tinham pelo morto muita estima.

A todos os seus envia o «Ecos de Guimarães» sentidos pezames.

## Excursão

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os dois anúncios que noutro lugar publicamos e que dizem respeito a esta excelente excursão.

## Uma pergunta

Com este titulo publicamos em o nosso ultimo numero um sueltor referente ao sr. Administrador do Concelho que devia terminar com um ponto de interrogação.

## ÉDITOS DE 50 DIAS

No Juizo Comercial desta Comarca e cartorio do segundo officio, foi proposta por João Alves Teixeira, casa do, industrial, da rua Dr. Abilio Torres, da povoação de Vizela, desta comarca, contra Antonio Alves Teixeira, solteiro, maior, proprietário, que residiu na freguesia de Santa Comba de Regilde, comarca de Felgueiras, mas se achia actualmente ausente em parte incerta na Africa, uma Acção comercial que o Autor pretende seja julgada procedente e provada e por via dela condenado o Réu a pagar-lhe a quantia de cinco mil escudos, montante de uma letra que o mesmo Réu aceitou e que se venceu em 30 de Outubro ultimo, juros à taxa de quinze por cento desde o protesto até completo reembolso e as despesas deste protesto, com custas e procuradoria;—e na mesma acção correm éditos de cinquenta dias, que começaram a contar-se depois da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando o dito Réu Antonio Alves Teixeira, para na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao prazo dos mesmos éditos, confessar ou negar a sua firma e obrigação, seguindo-se os mais termos dos artigos 109 e seguintes doCodigo de processo comercial.

As audiências do referido Juizo fazem-se no respectivo Tribunal situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas onze horas, salvo se algum desses dias fôr feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1927.

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comércio,

A. Silveira C. Santos.

O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.